

239 Brizola empolgado muda estratégia

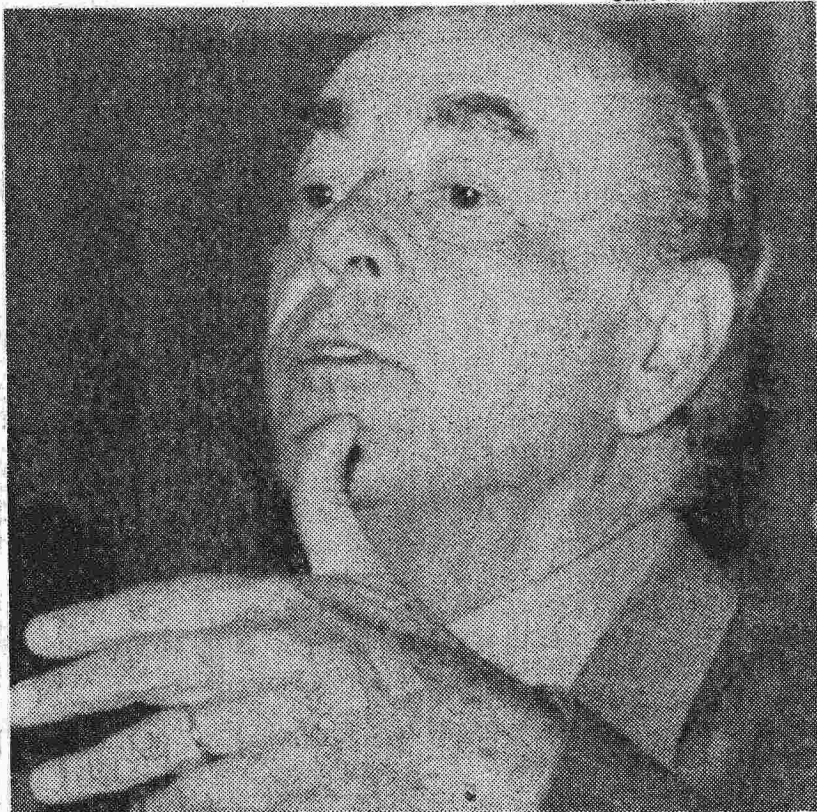
■ Feliz com seu desempenho no debate, pedetista atacará Lula sonhando com 2º turno

DANIELLA SHOLL

A partir de hoje, e por decisão do próprio candidato, a estratégia da campanha do presidenciável Leonel Brizola (PDT) vai mudar. Satisfeito com seu desempenho no debate de terça-feira, na TV Bandeirantes — “Entrei no meu nível” —, Brizola vai usar mais metáforas em seu discurso e insistir em uma tecla: se o petista Luiz Inácio Lula da Silva disputar o segundo turno com o tucano Fernando Henrique Cardoso, não conseguirá abrir o leque de composições políticas e, como aconteceu em 1989, sairá derrotado. Brizola tem esperanças de provar que é o único com condições de vencer Fernando Henrique.

“Francamente, você acha que o Quêrcia, o Amim, aquelas pessoas que estavam lá naquele debate vão compor com Lula no segundo turno? Eu tenho condições para isso”, disse, imodesto. Brizola preferiu não revelar se tem intenção de apoiar Lula caso o petista vá para o segundo turno. “Trabalho com a hipótese de eu estar no segundo turno”. Mas o presidente do PDT nacional, Neiva Moreira, que acompanhou ontem a gravação de Brizola para o horário eleitoral, foi enfático: “Não existe a possibilidade de apoiarmos o Lula como em 1989. Nem o Fernando Henrique. Será preferível cruzar os braços”.

Brizola garantiu que os trabalhistas, mesmo que ele peça, não votariam em Lula. Seu argumento é



Brizola comparou Cardoso a um jacaré: “Só ele não percebeu que é”

emocional: “Lula foi a São Borja, comeu churrasco e voltou as costas, sequer foi visitar os túmulos de Getúlio Vargas e João Goulart”.

O pedetista gostou tanto do debate de terça-feira que o comparou a um de que participou em 1982, como candidato — pela primeira vez — ao governo do Rio. “Eu entrei lá com 3% nas pesquisas, enquanto o Miro Teixeira tinha 25% e a Sandra Cavalcanti tinha mais de 50%. A partir dali desapareí”, lembrou. “Tem aparência de sonho, mas pode ser realidade”. Brizola disse ainda que a TV Globo

tem a obrigação de realizar um debate ainda no primeiro turno.

A verve de Brizola para as metáforas já começou a ser aquecida ontem mesmo, na gravação de um programa para o horário eleitoral. “O Fernando Henrique tem cor, olho e dente de jacaré e só ele não percebeu que já virou jacaré”, ironizou. Com sua nova estratégia, o pedetista espera convencer o eleitorado de que o tucano “representa o continuísmo” e que é “o candidato escolhido pela crosta colonial” para manter a situação do país “da mesma maneira que está”.

Carlo Wrede — 10/8/94